

**INSTRUÇÃO:** Leia os textos a seguir para responder às questões de números **22** e **23**.

Suave Mari Magno

*Lembra-me que, em certo dia,  
Na rua, ao sol de verão,  
Envenenado morria  
Um pobre cão.*

*Arfava, espumava e ria,  
De um riso espúrio e bufão,  
Ventre e pernas sacudia  
Na convulsão.*

*Nenhum, nenhum curioso  
Passava, sem se deter,  
Silencioso,*

*Junto ao cão que ia morrer,  
Como se lhe desse gozo  
Ver padecer.*

(Machado de Assis, *Obra Completa*, vol. III, p. 161.)

Seqüência

*Eu era pequena. A cozinheira Lizarda  
tinha nos levado ao mercado, minha irmã, eu.  
Passava um homem com um abacate na mão  
e eu inconsciente:  
"Ome, me dá esse abacate..."  
O homem me entregou a fruta madura.  
Minha irmã, de pronto: "vou contar pra mãe que ocê  
pediu abacate na rua."  
Eu voltava trocando as pernas bambas.  
Meus medos, crescidos, enormes...  
A denúncia confirmada, o auto, a comprovação do delito.  
O impulso materno...conseqüência obscura da  
escavidão passada,  
o ranço dos castigos corporais.  
Eu, aos gritos, esperneando.  
O abacate esmagado, pisado, me sujando toda.  
Durante muitos anos minha repugnância por esta fruta  
trazendo a recordação permanente do castigo cruel.  
Sentia, sem definir, a recreação dos que ficaram de fora,  
assistentes, acusadores.  
Nada mais aprazível no tempo, do que presenciar a  
criança indefesa  
espernear numa coça de chineladas.  
"é pra seu bem," diziam, "doutra vez não pedi fruta na rua."*

(Cora Coralina, *Vintém de cobre*, p. 131-132.)

## ▶ Questão 22

Depois de comparar os dois textos:

- explícite o que há de comum entre eles.
- no segundo texto, cite pelo menos três formas de linguagem que refletem a oralidade do Português do Brasil.

## Resolução

- a) São muitas as semelhanças entre os textos: ambos foram escritos por nomes conhecidos da literatura brasileira, ambos são poemas, ambos são narrativos. Talvez a semelhança cuja menção a Banca deseje seja a de que os dois textos tratam da sensação de prazer diante do sofrimento alheio: em *"Suave Mari Magno"*, são os pedestres que têm prazer de ver o "cão que ia morrer"; em *"Seqüência"*, são as pessoas que gostam de "presenciar a / criança indefesa / espernear numa coça de chineladas".
- b) São vários os exemplos de oralidade presentes em *"Seqüência"*. Podem-se citar as palavras "Ome", "pra", "ocê", "fruta", bem como a próclise em "me sujando" e a enumeração no final do segundo verso, com o pronome reto na posição de objeto direto ("minha mãe, eu").